

SEXUALIDADE DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA SUBMETIDAS À MASTECTOMIA

Francisca Edinária de Sousa Borges¹, Francisco Erivânio de Sousa Borges², Carla Tharine de Sousa Almeida Gomes³, Carina Nunes de Lima⁴, Celso Borges Osório⁵, Roseane Luz Moura⁶

¹Universidade Estadual do Piauí, edinariasousa@hotmail.com

²Universidade Federal do Piauí, erivaniosousa200@gmail.com

³ Universidade Estadual do Piauí, carlatharine@hotmail.com

⁴Universidade Estadual do Piauí, carinanunes11@outlook.com

⁵Centro Universitário UNIFACVEST, celsoosorio2014@hotmail.com

⁶Universidade Estadual do Piauí, roseaneluz2012@hotmail.com

RESUMO

OBJETIVO: O objetivo desse estudo é analisar a sexualidade de mulheres com câncer de mama submetidas a mastectomia. **MÉTODOS:** Caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, que consistiu na busca de artigos científicos baseados no impacto do câncer de mama e da mastectomia na sexualidade da mulher. A busca dos artigos foi realizada entre os meses de fevereiro e março de 2021 por seis pesquisadores de forma independente. A pesquisa teve início com a busca por artigos publicados entre os anos de 2014 e 2020 e indexados em duas bases de dados, BIREME e LILACS busca feita através do portal da Biblioteca Virtual em Saúde – BVS e SciELO feita na própria base. **RESULTADOS:** O estudo permitiu verificar que inúmeros são os impactos proporcionados pelo diagnóstico de câncer de mama nas mulheres. Ao serem diagnosticadas com a doença, as reações psicológicas como medo, negação e tristeza, normalmente são comuns. Algumas mulheres se sentem mutiladas em decorrência da retirada da mama e expressam dificuldades em expor seu corpo e expressar sua sexualidade. O apoio familiar, do companheiro e dos profissionais é importante durante e após o tratamento da patologia, pois contribuem aos poucos para que a mulher volte a seu papel ativo na sociedade **CONCLUSÃO:** É fundamental que os enfermeiros tenham uma postura mais aberta às questões relacionadas à sexualidade e à sensualidade, tal como, a assistência integral e individualizada que deve ser prestada à mulher, companheiro e familiares. Reforça-se a necessidade de orientações à saúde das mulheres com câncer de mama, dos seus companheiros e da importância da atenção psicológica durante a terapêutica.

Palavras-chaves: Câncer de mama; Mastectomia; Sexualidade.

Área Temática: Temas livres.

Modalidade: Trabalho completo.

1. INTRODUÇÃO:

O câncer de mama é uma patologia que acontece devido ao desenvolvimento anormal das células mamárias. Embora seja uma doença que tem cura se diagnosticada precocemente, ainda é bastante temida pelas mulheres por sua grande frequência e pelos efeitos físicos e psicossociais que afetam a percepção da sexualidade e da própria imagem pessoal. Receber o diagnóstico de câncer de mama é uma notícia devastadora causando forte impacto na vida das mulheres e de seus familiares (OLIVEIRA et al., 2017).

No Brasil, dentre as neoplasias malignas, o câncer de mama é o tipo mais frequente e comum entre as mulheres. O Instituto Nacional de Câncer (INCA) estimou 57.120 novos casos para o ano de 2014. Por ser uma doença cujo diagnóstico ainda é tardio, as taxas de mortalidade continuam elevadas, pois, em estágios avançados a terapêutica diminui. Entretanto, quando reconhecido e tratado, precocemente, apresenta prognóstico adequado (BOMFIM et al., 2014).

A estimativa para o número de casos novos de câncer de mama no Brasil, em 2020, segundo o INCA, é de 66.280 casos, sendo que apenas no Piauí há estimativa de 590 casos. Nota-se um aumento de 9.160 novos casos de câncer de mama no Brasil no ano de 2020 em comparação com a estimativa realizada no ano de 2014 (INCA, 2019).

Aspectos como a idade, vida reprodutiva, uso de contraceptivos orais, menarca precoce, menopausa tardia, terapia de reposição hormonal, sedentarismo, hábitos alimentares, sobrepeso e obesidade, bem como, a ingestão de bebida alcoólica, exposição à radiação e histórico familiar estão entre os fatores de risco principais para o desenvolvimento da patologia (MARTINS et al., 2020). O diagnóstico do câncer transforma de forma significativa a vida da mulher, pois a partir desse momento surgem vários sentimentos como ansiedade, medo, desespero, tristeza, pânico, angústia, choro, medo e distúrbios relacionados ao autoestima e à imagem corporal (BATISTA et al., 2017).

O tratamento é realizado mediante procedimento cirúrgico e de técnicas coadjuvantes, como radioterapia, quimioterapia e hormonioterapia. A cirurgia pode ser do tipo conservadora, caracterizada pela retirada de um segmento da mama ou não conservadora conhecida como mastectomia, definida pela retirada total da mama. Tais procedimentos possuem caráter agressivo e traumatizante na vida e saúde da mulher, pois, proporcionam alterações na sua imagem corporal, identidade e autoestima, as quais podem afetar suas vivências da sexualidade e sua satisfação conjugal (ROCHA et al., 2016). Em fases avançadas

da doença a mastectomia é na maioria das vezes inevitável, já que, o objetivo da terapêutica em questão é proporcionar melhoria na expectativa de vida da mulher (BATISTA et al., 2017).

As mamas estão fortemente ligadas à sexualidade e à feminilidade, sua retirada pode apresentar danos que implicam diretamente na qualidade de vida das mulheres, refletindo, por vezes, no seu desempenho sexual. Além disso, o seio também é caracterizado como um dos primeiros laços para estabelecimento do vínculo entre mãe e filho. Quando alteradas pelo câncer e pelos tratamentos de controle da patologia, seja qual for o tipo, a sexualidade da paciente é totalmente afetada. Muitas mulheres precisam de subsídios para superar o trauma da doença e da terapêutica, bem como, para retomar plenamente, a prática sexual (VARELA et al., 2017).

Embora a meta principal do tratamento seja a sobrevivência da paciente, o profissional de saúde deve estar atendo para prestar uma atenção qualificada quanto aos aspectos subjetivos, que estão diretamente associados ao estado de bem estar físico, psíquico, social e espiritual da mulher, com o intuito de proporcionar uma melhor qualidade de vida à paciente mastectomizada (BOMFIM et al., 2014). Nessa perspectiva, o objetivo desse estudo é analisar a sexualidade de mulheres com câncer de mama submetidas a mastectomia.

2. METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa, que consistiu na busca de artigos científicos baseados em analisar a sexualidade de mulheres com câncer de mama submetidas a mastectomia e os impactos desse procedimento sobre a sexualidade das mulheres acometidas pelo Câncer de Mama.

A revisão integrativa consiste no cumprimento das etapas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa, estabelecimento dos critérios de elegibilidade, identificação dos estudos nas bases científicas, avaliação dos estudos selecionados e análise crítica. Categorização dos estudos, avaliação e interpretação dos resultados e apresentação dos dados na estrutura da revisão integrativa. (ERCOLE et al., 2014)

A busca dos artigos foi realizada entre os meses de fevereiro e março de 2021, por seis pesquisadores de forma independente. A pesquisa teve início com a busca por artigos publicados entre os anos de 2014 e 2020 e indexados em duas bases de dados, BIREME e LILACS busca feita através do portal da Biblioteca Virtual em Saúde – BVS e pela *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) feita na própria base.

Foram utilizadas, para a busca dos artigos, os descritores: Câncer de mama, Mastectomia e Sexualidade, disponíveis nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Na LILACS e BIREME foram pesquisados tanto como descritores, quanto como palavras contidas no título, resumo e assunto. Na SciELO, tendo em vista as opções de busca encontradas na base de dados, foram pesquisadas como palavras e expressões contidas no título e resumo.

As buscas geraram uma lista de 110 artigos. Como critérios de inclusão: idioma português, artigos que abordem o objetivo da pesquisa, texto completo, artigo como tipo de documento e últimos seis anos a seleção se reduziu para nove artigos. Com a leitura dos títulos e resumos foi realizada uma etapa de seleção dos artigos que estavam associados diretamente à temática de interesse, sendo excluídos, por exemplo, teses, dissertações, monografias, e estudos que não abordavam o tema proposto, tal como, estudos internacionais. Com esse procedimento chegamos ao número de oito artigos.

3. RESULTADOS

Com o objetivo de analisar a sexualidade de mulheres com câncer de mama submetidas a mastectomia, foram selecionados 8 artigos, sendo apresentadas no Quadro 1 as variáveis de categorização dos estudos.

Quadro 1- Caracterização dos estudos analisados. Picos-PI, 2021.

Título	Autores	Ano	Características gerais
Comprometimento da sexualidade de mulheres com câncer de mama	VARELA, A.S ROSA, L.M SEBOLD, N LAVERDE, A.G MAÇANEIRO, A ERDMANN, A.L	2017	A Alteração da imagem corporal foi revelada por mais da metade das mulheres entrevistadas e trouxe consequências sobre a identidade da mulher, fortemente influenciada pelos aspectos culturais, sociais e familiares.
Avaliação da função sexual em um grupo de mastectomizadas.	BOMFIM, I.Q.M BATISTA, R.P.S LIMA, R.M.C	2014	Pesquisas mostram que mulheres mastectomizadas mais jovens são acometidas com mais problemas em relação a sua sexualidade, indicando que elas têm maior risco para estresse psicológico e disfunção sexual e maior dificuldade em se adaptar à nova imagem corporal, isso provavelmente pelo fato de terem menos preparo para enfrentar a situação, além de terem planos de maternidade adiados ou abandonados.

Sexualidade de mulheres submetidas à mastectomia: Identificação das fases afetadas no ciclo da Resposta sexual	MARTINS, J.O.A HOLANDA, J.B.L SANTOS, A.A.P LIMA, L.K.P TRINDADE, R.F.C	2020	Considerando as disfunções sexuais, 50% a 64% das mulheres com câncer de mama apresentam dificuldade de excitação, desejo e lubrificação. Os dados da pesquisa revelam que as mulheres são mais acometidas pela disfunção orgásmica, seguido do desejo hipotativo, atrelado à fase subsequente do ciclo, a excitação, apresentando dificuldade na lubrificação.
Mastectomia: as cicatrizes na sexualidade feminina	ROCHA, J.F.D CRUZ, P.K.R VIEIRA, M.A COSTA, F.M	2016	Espera-se que este estudo possa proporcionar aos profissionais de saúde conhecimento acerca dos reflexos da mastectomia na sexualidade das mulheres, que demandam atenção diferenciada e humanizada diante do contexto em que estão inseridas.
Impacto do câncer de mama e da mastectomia na sexualidade feminina	OLIVEIRA, F.B.M SILVA, F.S PRAZERES, A.S.B	2017	Mulheres que percebem a relação com o parceiro como insegura e menos afetuosa apresentaram problemas de lidar com a sexualidade, percebendo que por conta da retirada da mama muitas coisas poderiam ter grandes impactos no relacionamento.
Sentimentos de mulheres com câncer de mama após mastectomia	BATISTA, K.A MERCES, M.C SANTANA, A.I.C PINHEIRO, S.L IRACEMA, L OLIVEIRA, D.S	2017	Após a cirurgia, algumas mulheres relatam um sentimento de incompletude em função da perda da mama, órgão do corpo feminino carregado de simbologias.
Câncer de mama e seus efeitos sobre a sexualidade: uma revisão sistemática sobre abordagem e tratamento	VERENHITACH, B. D MEDEIROS, J.N ELIAS, S NAZÁRIO, A.C.P	2014	A mastectomia foi associada à sensação de não ser sexualmente atraente em mulheres de múltiplas etnias diferentes, aparentando ser um sintoma universal, além de estar associada à maior verbalização de sentimentos depressivos e pensamentos transitórios sobre suicídio.
Sexualidade e câncer de mama: uma revisão sistemática da literatura	SANTOS, D.B SANTOS, M.A VIEIRA, E.M	2014	A participação da mulher no processo de tomada de decisão em relação ao tipo de cirurgia pode contribuir para que ela obtenha melhor ajustamento psicológico e, conseqüentemente, menor impacto negativo na sexualidade.

Fonte: Elaborada pelos autores.

O estudo permitiu verificar que inúmeros são os impactos proporcionados pelo diagnóstico de câncer de mama nas mulheres. Visto que, a maioria das pacientes por ter um reconhecimento tardio sobre a doença, necessitam de intervenções terapêuticas como a mastectomia, considerada pelas mulheres um método mutilador e traumatizante, que afeta diretamente a sua qualidade de vida, principalmente quando o assunto refere-se a sua sexualidade.

Ao serem diagnosticadas com a patologia, as reações psicológicas como medo, negação, tristeza, normalmente demonstradas pelo choro, desespero e reações mentais como ansiedade e depressão, são bastante comuns (BATISTA et al., 2017). Sentimentos de desespero, tristeza, chateação, horror e o medo da morte foram vivenciados, além da reconstrução da identidade feminina. O enfrentamento familiar apresenta-se comprometido, devido aos maridos e companheiros serem despreparados para o enfrentamento do processo de adoecer e tratar o câncer junto à parceira, resultando em casos de separação/divórcio (VARELA et al., 2017).

Algumas mulheres se sentem mutiladas em decorrência da retirada da mama e expressam dificuldades em expor seu corpo e expressar sua sexualidade. A perda desse órgão representa uma limitação estética e funcional, ocasionando repercussões físicas e psíquicas, constituindo um evento traumático para a maioria das mulheres, ocasionando prejuízo em sua qualidade de vida, na satisfação sexual e recreativa (OLIVEIRA et al., 2017).

A mastectomia tem em si um caráter agressivo e traumático para a vida da mulher, principalmente nas mulheres mais novas, pois, condiciona alterações na sua imagem corporal, identidade e autoestima, podendo refletir na expressão da sua sexualidade e também ativar sintomas de depressão e ansiedade (OLIVEIRA et al., 2017). O apoio familiar, do companheiro e dos profissionais é importante durante e após o tratamento da patologia, pois contribuem aos poucos para que a mulher volte a seu papel ativo na sociedade (VARELA et al., 2017).

A participação em grupos de apoio com mulheres que passam a mesma experiência e a reabilitação psicossocial, deve ser incentivado. Quanto à psicoterapia, as diversas técnicas existentes devem ser realizadas por profissional qualificado na área. Os serviços de saúde devem estar preparados para receber essas pacientes e entendê-las, tirando suas dúvidas e prestando um cuidado humanizado (VERENHITACH et al., 2014).

Mulheres mais jovens submetidas à mastectomia são acometidas com mais problemas em relação a sua sexualidade. Dessa forma, possuem maior risco de desenvolverem estresse psicológico e disfunção sexual, assim como, maior dificuldade de adaptação à nova imagem corporal. Isso, provavelmente, pelo fato de terem menos preparo para enfrentar a situação, além de possuírem planos de maternidade adiados ou abandonados (BOMFIM et al., 2014).

Diminuição da frequência, desejo e excitação sexual, além de redução do orgasmo são frequentemente relatados por mulheres submetidas à mastectomia. Também foram encontrados problemas com a imagem corporal e atratividade sexual. Os demais tratamentos para o câncer de mama (quimioterapia, radioterapia e terapia hormonal) podem acarretar a menopausa induzida, cujos sinais incluem, menor lubrificação vaginal, redução do desejo e da excitação sexual, dispareunia e anorgasmia, sintomas que se caracterizam como disfunção sexual (SANTOS et al., 2014).

O questionamento dos profissionais de saúde sobre a presença dessas mudanças durante a terapêutica, auxilia no rastreamento precoce e na correta classificação da disfunção sexual, possibilitando medidas de intervenções eficazes adequadas a necessidade de cada paciente. A abordagem multidisciplinar, com disponibilidade de acompanhamento psicoterápico, psicoeducacional e medicamentoso, quando indicado é fundamental (SANTOS et al., 2014).

Os efeitos adversos da terapêutica, principalmente, da quimioterapia, ocasionam quadro de atrofia vulvovaginal, dispareunia, irritação e secura vaginal, inibição do desejo sexual e da excitação, como também, anorgasmia, menopausa prematura, náuseas, vômitos, fadiga e alopecia, o que pode impedir o funcionamento sexual satisfatório (MARTINS et al., 2020).

O uso de métodos não farmacológicos como hidratantes e lubrificantes vaginais à base de água podem auxiliar na redução de alguns sintomas, como a melhora da secura vaginal e vulvar e irritação da mucosa, sendo úteis para o alívio da dispareunia. Já a atrofia vaginal, a própria manutenção da atividade sexual contribui para sua prevenção (VERENHITACH et al., 2014).

Muitas mulheres descrevem sentimentos de vergonha em expor-se em momentos íntimos com seus parceiros sexuais e perda da sensibilidade na região da mama operada, diminuindo a vontade da prática sexual. Contraditoriamente, algumas relataram carinho, apoio e amor recebidos dos companheiros e outras, experimentaram a vivência da rejeição do parceiro sexual nesse delicado momento (ROCHA et al., 2016).

O enfermeiro e os demais profissionais de saúde possuem a oportunidade de atuar e ter papel fundamental para apoiar e subsidiar a mulher e seu parceiro, identificando seus problemas e as suas necessidades. A sexualidade e sensualidade podem ser melhoradas por meio de redes de suporte, para envolver e aproximar mais o companheiro da mulher com câncer de mama e contribuir para um maior entendimento das condições sociais e afetivas (VARELA et al., 2017).

4. CONCLUSÃO

A maior parte das pesquisas voltadas para o câncer de mama tem como foco principal o período de diagnóstico e tratamento da doença. Percebe-se, que poucas são as publicações direcionadas ao impacto da mastectomia sobre a sexualidade e a vida sexual após o tratamento das mulheres acometidas pelo câncer de mama. Além disso, foi possível observar através desse estudo que os profissionais de saúde não costumam abordar a sexualidade e o funcionamento sexual entre as mulheres e seus parceiros após a terapêutica para o câncer de mama, portanto, sendo a pesquisa de grande relevância, visto que, existe a necessidade de desenvolver maior entendimento sobre a temática em questão, para possibilitar uma atenção integral à saúde da mulher voltada principalmente para uma escuta qualificada.

É fundamental que a equipe multiprofissional tenha uma postura mais aberta às questões relacionadas à sexualidade e à sensualidade, tal como, a assistência integral e individualizada que deve ser prestada à mulher, companheiro e familiares. Reforça-se também a necessidade de orientações à saúde das mulheres com câncer de mama, dos seus companheiros e da importância da atenção psicológica durante a terapêutica.

5. REFERÊNCIAS

BATISTA, K.A., MERCES, M.C., SANTANA, A.I.C., PINHEIRO, S.L., LUA, I., OLIVEIRA, D.S. Sentimentos de mulheres com câncer de mama após mastectomia. **Rev. Enfermagem UFPE on line**, Recife, v.11, n.7, p. 2788-2794, jul. 2017.

BONFIM, I.Q.M., BATISTA, R.P.S.; LIMA, R.M.C. Avaliação da função sexual em grupos de mastectomizadas. **Rev. Brasileira em promoção da saúde**, Fortaleza, v.27, n.1, p. 77-84, jan/mar. 2014.

ERCOLE, F.F., MELO, L.S., ALCOFORADO, C.L.G.C. Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática. **Rev. Mineira de Enfermagem**, Minas Gerais, v.18, n.1, p. 1-260, jan/mar. 2014.

INCA – Instituto Nacional de Câncer. **Informações sobre câncer de mama.** Disponível em <https://www.inca.gov.br/>. Acessado em: 10 fev. 2021.

MARTINS, J.O.A., HOLANDA, J.B.L., SANTOS, A.A.P., LIMA, L.K.P., TRINDADE, R.F.C. Sexualidade de mulheres submetidas à mastectomia: identificação das fases afetadas no ciclo da resposta sexual. **Rev. Online de pesquisa**, Rio de Janeiro, v.12, p.67-72, jan/dez. 2020.

OLIVEIRA, F.B.M., SILVA, F.S., PRAZERES, A.S.B. Impacto do câncer de mama e da mastectomia na sexualidade feminina. **Rev. Enfermagem UFPE on line**, Recife, v.11, n.6, p. 2533-2540, jun. 2017.

ROCHA, J.F.D., CRUZ, P.K.R., VIEIRA, M.A., COSTA, F.M., LIMA, C.A. Mastectomia: as cicatrizes na sexualidade feminina. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v.10, n. 5, p.4255-4263, nov. 2016.

SANTOS, D.B., SANTOS, M.A., VIEIRA, E.M. Sexualidade e câncer de mama: uma revisão sistemática da literatura. **Rev. Saúde e Sociedade**, São Paulo, v.23, n.4, p.1342-1355, 2014.

VARELA, A.I.S.; ROSA, L.M., SEBOLD, N.; LAVERDE, A.G., MAÇANEIRO, A., ERDMANN, A.L. Comprometimento da sexualidade de mulheres com câncer de mama. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v.8, n.1, pag. 67-71, 2017.

VERENHITACH, B.D., MEDEIROS, J.N., ELIAS, S., NAZÁRIO, A.C.P. Câncer de mama e seus efeitos sobre a sexualidade: uma revisão sistemática sobre abordagem e tratamento. **Femina**, Rio de Janeiro, v.42, n.1, p.4-10, Jan/Fev. 2014.